SOUSA, Danyelle Ravenna Lopes de; SOUZA, Janaina Gomes Viana de. Prática pedagógica do professor que atua nas séries iniciais: desafios no processo de ensino – aprendizagem. IV FIPED, Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

WEREBE, Maria, BRULFERT, Jacqueline. Herin Wallon – psicologia. 2ª Ed. São Paulo: editora Ártica, 1999.

AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CÁTIA SILVA OLIVEIRA FEITOSA

RESUMO

Esse artigo pretende abordar reflexões sobre as artes na educação infantil. A arte é uma linguagem que aumenta a capacidade expressiva das crianças por meio de diversos elementos. Dessa forma, a criatividade e a imaginação são fortalecidas e desempenham um papel muito importante no processo de aprendizagem, pois esses dois elementos beneficiam o desenvolvimento da criança dos pequenos. Quando uma criança desenha, pinta ou realiza outras atividades de expressão plástica, sem perceber, estará expressando emoções e sensações. Portanto, a arte é uma estratégia pertinente para a educação em todas as áreas. A arte é uma forma de sentir a vida e, ao tomar consciência do mundo, as crianças tornam-se, quase sem perceber, seres humanos melhores. Além disso, eles começam a entender melhor seu ambiente e, à medida que envelhecem, entendem o mundo de forma crítica e madura.

Palavras-chave: Emoções; Imaginação; Sensações.

INTRODUÇÃO

A arte em crianças pequenas faz com que elas pensem em si mesmas, tanto interna quanto externamente. Além disso, faz com que pensem em resolver alguns problemas de forma básica, prática que ajuda muito quando envelhecem e têm mais responsabilidades.

A importância da arte na educação infantil está em sua capacidade de desenvolver lados e habilidades que, de outra forma, permaneceriam ocultos. Um espírito humanista e aberto para desfrutar e aprender sobre arte pode ser uma porta para a criatividade e a construção de um espírito aberto.

E não só para quem escolhe a arte como disciplina para estudar, mas para todas as pessoas e desde a infância. Existem técnicas pedagógicas para incluir a arte na educação, que consistem em iniciar as aulas no ensino fundamental justamente com uma sessão de apreciação de arte. Da simplicidade de levar meia hora para apreciar uma pintura ou escultura famosa ou talvez uma obra de arte plástica local, ouvir uma música ou admirar fotografias de edifícios e criações arquitetônicas de latitudes distantes.

Todas essas opções permitem incluir a arte na educação e iniciar o dia letivo com calma, preparar os alunos para os trabalhos mais difíceis em disciplinas como matemática ou linguagem, além de dar aos alunos a oportunidade de conhecer, de se abrir para a ideia de as manifestações artísticas de diferentes estilos e de lugares próximos e distantes.

OS BENEFÍCIOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O envolvimento com a arte é essencial para a experiência humana. Quase tão logo as habilidades motoras são desenvolvidas, as crianças se comunicam por meio da expressão artística. As artes nos desafiam com diferentes pontos de vista, nos obrigam a ter empatia com os "outros" e nos dão a oportunidade de refletir sobre a condição humana. Evidências empíricas apoiam estas afirmações: Entre os adultos, a participação artística está relacionada a comportamentos que contribuem para a saúde da sociedade civil , como maior engajamento cívico, maior tolerância social e redução do comportamento em relação aos outros. No entanto, embora reconheçamos os impactos transformadores da arte, seu lugar na educação torna-se cada vez mais tênue.

Um desafio crítico para a educação artística tem sido a falta de evidências empíricas que demonstrem seu valor educacional. Embora poucos neguem que as artes conferem benefícios intrínsecos, defender a "arte pela arte" tem sido insuficiente para preservar as artes nas escolas.

Nas últimas décadas, a proporção de alunos que recebem educação artística encolheu drasticamente. Essa tendência é atribuída principalmente à expansão da prestação de contas baseada em testes padronizados, que pressionou as escolas a concentrar recursos nas matérias testadas.

As crianças ganharão habilidades úteis para a vida por meio da arte, tais como:

Habilidades de Comunicação: Quando uma criança desenha, pinta um retrato ou pendura botões de um móbile oscilante, essa criança está começando a se comunicar visualmente. Uma criança pode desenhar para documentar uma experiência real, como brincar no parque, liberar sentimentos de alegria pintando cores rodopiantes ou compartilhar

uma experiência emocionalmente carregada, como a passagem de um ente querido através da arte. A arte vai além da linguagem verbal para comunicar sentimentos que de outra forma não seriam expressos.

Habilidades de resolução de problemas: Quando as crianças exploram ideias artísticas, elas estão testando possibilidades e enfrentando desafios, como um cientista que experimenta e encontra soluções. Devo usar um pedaço mais curto de fio para equilibrar meu celular? Esta fita não está segurando - o que devo tentar em vez disso? Como eu fiz marrom - pensei que tinha feito laranja? A arte permite que as crianças façam suas próprias avaliações, enquanto também lhes ensina que um problema pode ter mais de uma resposta. Em vez de seguir regras ou direções específicas, o cérebro da criança se engaja na descoberta de "como" e "por que". Mesmo ao experimentar ou aprender a lidar com materiais de arte de forma eficaz, as crianças estão resolvendo desafios e criando novas maneiras de lidar com resultados inesperados.

Habilidades Sociais e Emocionais: A arte ajuda as crianças a aceitarem a si mesmas e o controle que têm sobre seus esforços. Por meio da arte, eles também praticam o compartilhamento e o revezamento, além de apreciar os esforços uns dos outros. A arte promove a saúde mental positiva, permitindo que uma criança mostre singularidade individual, bem como sucesso e realização, tudo parte de um autoconceito positivo.

Habilidades motoras finas: habilidades motoras finas permitem que uma criança faça coisas como delicadamente virar a página de um livro ou preencher uma folha de papel com palavras escritas. Segurar um pincel para que ele faça as marcas desejadas, cortar papel com tesoura em formas definidas, desenhar com um giz de cera ou espremer cola de uma garrafa de maneira controlada, tudo isso ajuda a desenvolver habilidades motoras finas e controle de materiais de uma criança.

As crianças se expressam através da arte em um nível fundamental. Às vezes, sua arte é a manifestação dessa expressão, mas mais frequentemente, o processo físico de criação é a expressão.

É importante, no entanto, separar a noção de "talento" de "criatividade" – uma criança não precisa criar uma obra-prima para ter uma experiência artística significativa. A arte é um processo, não um produto.

Os benefícios da educação artística são universais e os pesquisadores identificaram alguns de seus principais retornos quando incluídos como um recurso educacional durante os primeiros anos.

AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

No decorrer dos primeiros anos de vida, as crianças brincam, cantam, dançam e desenham naturalmente. Atividades essenciais para o desenvolvimento dos sistemas sensoriais, motores, cognitivos, emocionais e, em última instância, do cérebro, que permitem às crianças aprender a aprender.

A presença da arte na educação, por meio da educação artística, contribui para o desenvolvimento integral e integral das crianças e jovens. Esta caracteriza-se por enriquecer e dar um grande contributo cognitivo no desenvolvimento das capacidades e competências dos alunos, tais como o empreendedorismo, a diversidade cultural, a inovação, a criatividade ou a curiosidade.

A atividade artística do aluno desperta sua fantasia e seu poder imaginativo; leva à valorização da cor e das formas, bem como à formação da personalidade, da autoconfiança, do respeito e da tolerância. Em outras palavras, para a criança, a atividade artística é um meio de desenvolvimento dinâmico e unificador.

Quando as crianças são pequenas e se interessam pela arte, deve-se permitir que expressem toda a sua criatividade porque é muito importante para o seu desenvolvimento integral. Quando uma criança quer pintar com canetinha, com giz de cera, com os dedos, quando molda com plasticina ... tudo é arte para os pequenos.

Todas as coisas pequenas exigem vagar do olhar, a paciência do toque transformador da mão. Miniaturizar o mundo é trazê-lo inteiro pelo olhar para dominá-lo com a mão artesã: basta o gesto que desenha ou pinta, modela ou constrói para fazer um mundo reduzido tornar-se microcosmo que se pode envolver e trazer pelo olhar a grandeza do conjunto: em um instante tudo está ali. (RICHTER, 2007, p.8)

A arte é uma linguagem que fará com que a criança se expresse por meio de diversos elementos e será a criatividade e a imaginação que terão um papel mais importante em todo esse processo. Arte para crianças é um estilo de vida e tem muitos benefícios.

Como a inteligência ou a beleza, a criatividade é um traço visto como raro e inerente, um traço intuitivo e não pode ser ensinado; os trabalhos produzidos por quem tem criatividade são impressionantes e inatingíveis. No entanto, se as crianças tiverem as oportunidades adequadas para praticar e desenvolver sua criatividade, como acontece com qualquer músculo do corpo humano, a característica se tornará mais forte e mais natural.

As crianças que pegam um giz de cera ou um marcador e começam a desenhar iniciaram o desenvolvimento de suas habilidades motoras. Embora possa parecer que esses rabiscos aleatórios não significam nada,

as crianças conectam seus desenhos com o pensamento e a narração, e seus corpos começam a desenvolver habilidades motoras. Eventualmente, os rabiscos tornam-se linhas finas ou traços em negrito e as palavras tornam-se histórias que aparecem na página.

HABILIDADES MOTORAS E AS ARTES

As habilidades motoras finas e grossas aprendidas em atividades artísticas, como desenho e dança, ajudam a preparar o cérebro para o aprendizado adicional, conectando modalidades táteis e visuais.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte (1997, p. 45):

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, desempenho).

Não há dúvida de que as artes são divertidas para as crianças. Mergulhar naquelas pinturas a dedo e fazer uma linda foto para pendurar na geladeira é incrível. Atuar em uma peça é estimulante. Mas as artes também ajudam as crianças a se desenvolverem em muitos níveis fundamentais.

As artes sempre foram consideradas um passatempo apaixonado e expressivo, e isso vale também para as crianças, embora de uma maneira diferente da dos indivíduos mais velhos. Por exemplo, enquanto as artes ajudam os adultos a liberar sentimentos que, de outra forma, poderiam ter dificuldade de expressar, as artes ajudam as crianças a explorar seu alcance emocional para que estejam mais bem equipadas para lidar com os altos e baixos que se tornarão parte de suas vidas à medida que envelhecem. O teatro, a dramatização e a representação de papéis, em particular, são especialmente adequados para o desenvolvimento das habilidades emocionais das crianças.

É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. (BRASIL, 1998, p. 91).

Especialmente para crianças pequenas, desenhar, pintar e esculpir nas aulas de arte ajudam a desenvolver habilidades visuais-espaciais. As crianças precisam saber mais sobre o mundo do que apenas o que podem aprender por meio de textos e números. A educação artística ensina os alunos a interpretar, criticar e usar informações visuais e como fazer escolhas com base nelas.

Os benefícios de incluir e enfatizar as artes criativas na educação infantil são numerosos e extensos, variando do físico ao emocional e ao mental. Mas como as artes criativas podem desenvolver a capacidade física das crianças? Embora quase não consideremos nossas ações garantidas, nossa capacidade de nos mover e nossa coordenação é composta por habilidades motoras grossas e finas, e nosso nível de habilidade nesses movimentos é desenvolvido ao longo de nossa infância. Vários tipos de atividades de artes criativas ajudam as crianças a desenvolver suas habilidades em ambas as categorias de movimento. Por exemplo, quando uma criança agarra e usa um pincel ou cola botões e fios no papel, ela está engajando e aprimorando suas habilidades motoras finas. No entanto, quando ele dança, pulando ou batendo palmas ou pulando no ritmo da música, ele estimula a parte do cérebro que controla as habilidades motoras gerais. A utilização dessas áreas na infância é crítica para as habilidades posteriores da idade adulta.

Segundo Pro-Infantil (2006, p. 34):

Todo o movimento que ela faz ao trabalhar com a argila, com a massinha, com sucatas, desenhos, pinturas, colagens etc. estará favorecendo a qualidade de seus movimentos, inclusive para a escrita. Quando a criança tem oportunidades de desenhar, esculpir e

modelar, não há a menor necessidade de que ela faça exercícios psicomotores específicos. Esse tipo de exercício esvazia o caráter autoral da expressão gráfica dos meninos e meninas com os quais trabalhamos e incentivam a reprodução de estereótipos.

Assim como a colaboração, as crianças nas artes aprendem que são responsáveis por suas contribuições para o grupo. Se eles perderem ou errarem, perceberão que é importante assumir a responsabilidade pelo que fizeram. Os erros fazem parte da vida, e aprender a aceitá-los, consertá-los e seguir em frente será muito útil para as crianças à medida que envelhecem.

De acordo com o PCN de Arte (1997, p. 61):

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente.

A criatividade envolvida na educação artística fortalece as habilidades de pensamento crítico das crianças. Aprender visualmente por meio de desenho, escultura e pin-

tura desenvolve habilidades visuais-espaciais. Isso ensina as crianças a interpretar e usar informações visuais.

Conforme os alunos interpretam imagens visuais de artistas e aprendem sobre a história da arte, isso os ajuda a compreender o conceito de diversidade cultural. Ver uma cultura diferente explorada por meio de um meio visual, como esculturas ou pinturas, ajuda as crianças a processar informações de maneira diferente do que ler sobre elas em um livro didático.

Já na época dos gregos antigos, filósofos como Platão reconheciam o valor inerente do estudo das artes. Teatro, música, dança e artes visuais eram vistos como parte integrante da sociedade grega e ainda hoje são um componente integrante da educação.

A arte é uma forma de sentir a vida e, ao tomar consciência do mundo, as crianças tornam-se, quase sem se dar conta, melhores seres humanos, pelo facto de ser tão fácil permitir-lhes expressar o seu mundo interno de uma forma que também estimula-os a criar, aprender e inovar.

A arte nas crianças aumenta as suas capacidades intelectuais, mas também o faz com a comunicação entre pais e filhos desde muito cedo porque através dos desenhos, pintura e até dança ... os pais vão conhecer os seus filhos um pouco mais. Por que isso está acontecendo? Porque ajuda a se divertir mais e com isso o vínculo afetivo será aumentado.

Além disso, a arte também é muito importante para as crianças porque as faz pensar em si mesmas, tanto interna quanto externamente. A arte infantil tem tantos significados, tantos, quanto as crianças pensam.

O PROFESSOR DE ARTES COMO ATUANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As artes desempenham um papel fundamental em ajudar as crianças a não apenas compreender seu mundo, mas expressar esse conhecimento, à medida que dão sentido às suas experiências. As artes permitem que eles comuniquem seus pensamentos e sentimentos de várias maneiras.

A área de Arte que se está delineando neste documento visa a destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p. 15).

As práticas artísticas na primeira infância encorajam as crianças a serem participantes ativos em seguir seus próprios rumos. A arte que estimula a tomada de riscos e a exploração é estimulada à medida que as crianças passam a compreender vários meios de arte e desenvolver habilidades ao lado de facilitar os adultos. A prática artística, como aprendizagem na primeira infância, nem sempre pode ser planejada, ela se desenvolve em ambientes ricos e espaços flexíveis que atendem a diferentes interesses e estilos de aprendizagem.

Para trabalhar de acordo com a orientação dos PCNs, o professor de Arte precisa de vivências de criação pessoal em arte que lhe propiciem a assimilação de conhecimentos técnicos para realizar a transposição didática nas situações de aprendizagem que envolvem o fazer, a apreciação e a reflexão sobre arte como produto cultural e histórico". (IAVELBERG, 2003, p.52).

Crianças pequenas são vistas como seres sociais capazes, cujas aventuras na prática artística, embora muitas vezes consideradas imprevisíveis, são, no entanto, ricas e refletem destrezas cognitivas não reconhecidas.

As artes na educação são tipicamente associadas a habilidades não acadêmicas, como imaginação, criatividade e apreciação estética e muitas vezes não estão associadas a maneiras diferentes e complexas de pensar e aprender; resolução de problemas, múltiplas perspectivas e diversas interpretações do conhecimento. As artes são uma ferramenta cultural para construir e articular entendimentos.

[...] se por um lado educar e ensinar é uma profissão, por outro lado, não há melhor meio de ensino e aprendizagem do que aquele que é exercido de um ser humano para outro, isso também é um ato de amor. E indo mais além, gostar desse trabalho, acreditar na educação e nela investir como indivíduo também se configura como um ato de paixão, a paixão pelo possível [...] Talvez resida aí a extrema ambiguidade do ato de ensinar e da presença das mulheres no magistério. (ALMEIDA, 1998, p.76, apud RABELO, 2007, p. 5867)

No entanto, é através do envolvimento proposital e deliberado das crianças nas atividades artísticas que o apoio à "prontidão para a escola" pode ocorrer de maneiras mais profundas e significativas.

Investigar processos de aprender a configurar imagens através do desenho, a pintura, da modelagem e da construção de objetos na infância implica acolher a imprevisibilidade e o modo direto do movimento dos corpos no e com o mundo: o inusitado da admiração diante do poder de transformar materialidades e gestos enquanto transfiguração do visível. Transfiguração que engendra a alegria de fazer aparecer algo no ato mesmo das crianças aprenderem a instaurarem sentidos que dão sentido ao estar junto no mundo.

(RICHTER, 2007, p.1)

Desde o desenvolvimento de habilidades iniciais de coordenação que levam à precisão necessária para escrever, até a promoção de empatia, relacionamentos e interações sociais, 'fazer música e dança e drama e artes